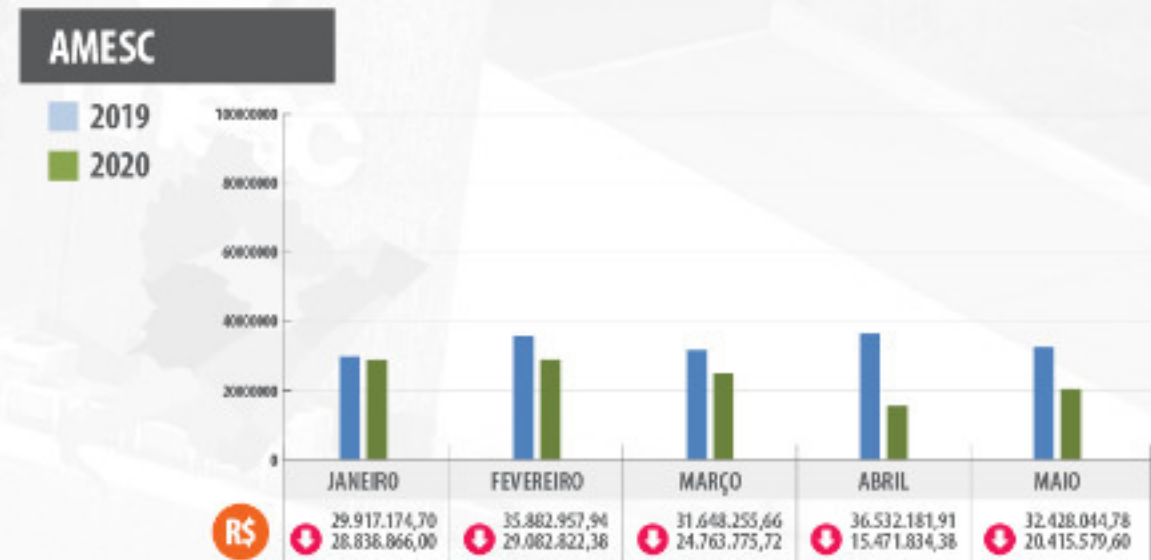
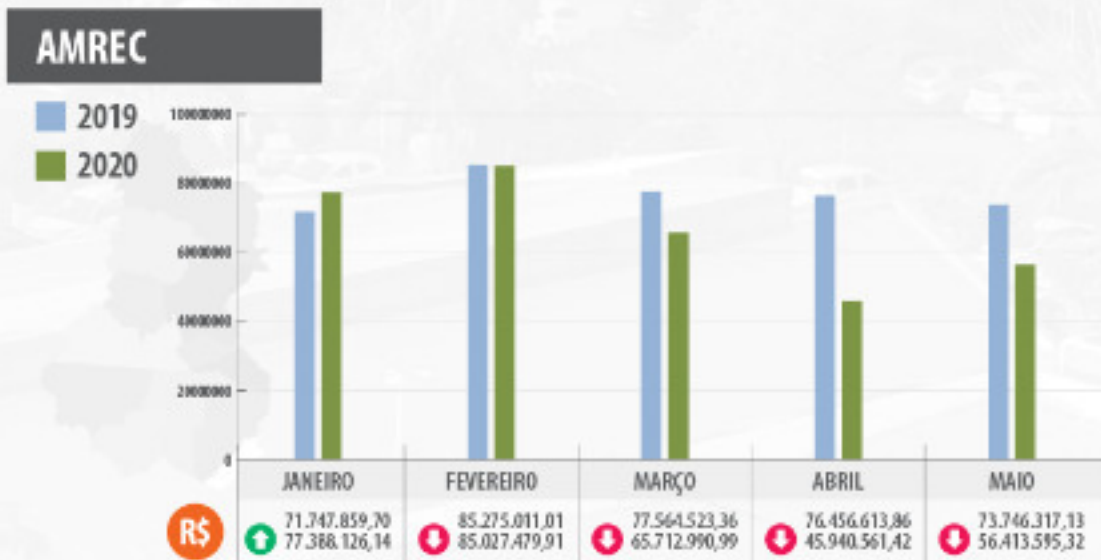


ARRECADÇÃO DE ICMS

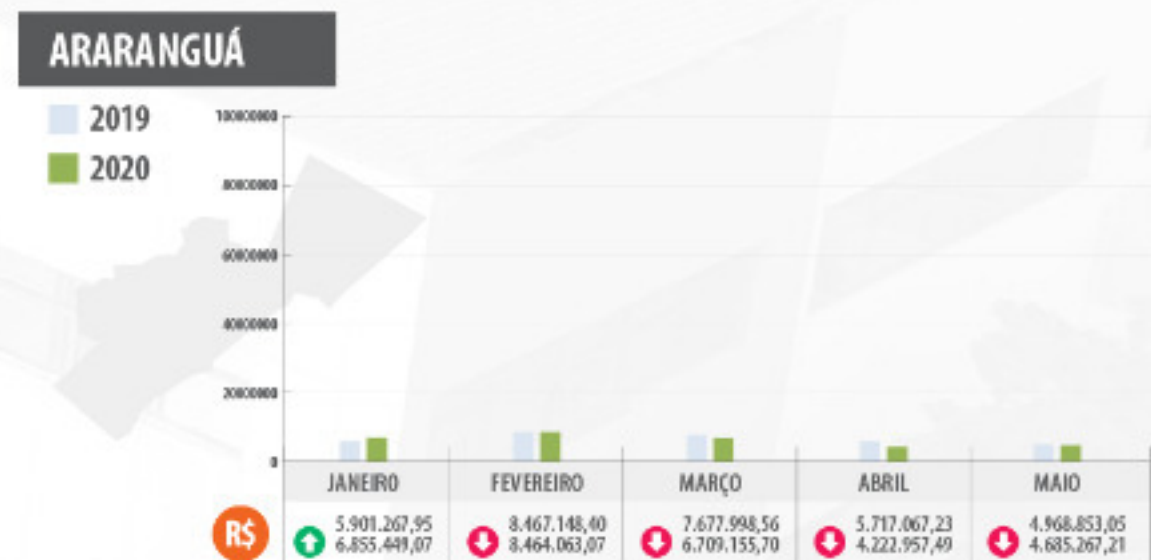
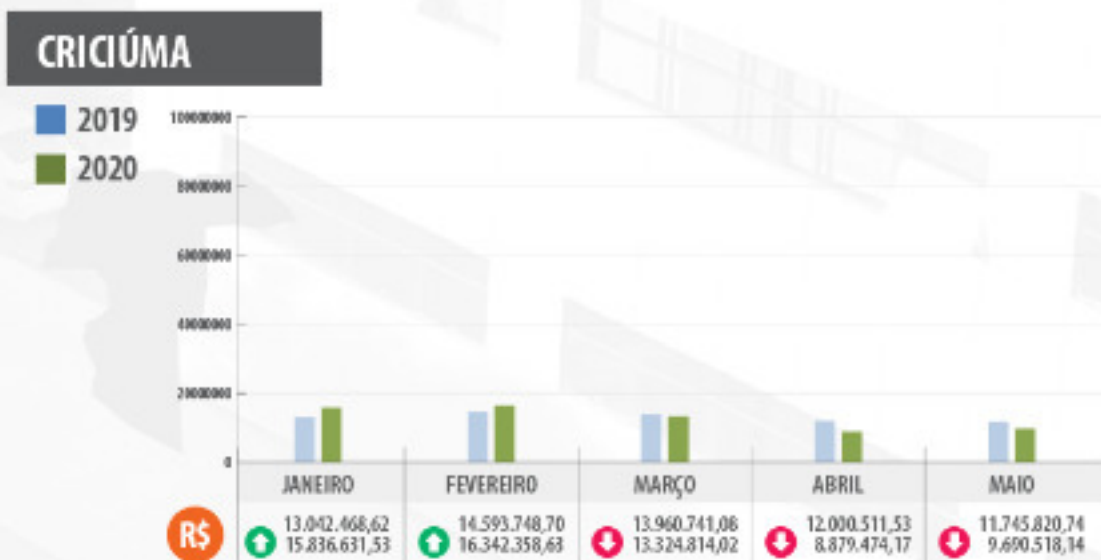
Janeiro a Maio - 2019/2020

Municípios da Região Carbonífera e do Extremo Sul sentem os fortes impactos da pandemia

Após momentos de crescimento da economia, o Sul de Santa Catarina já está sendo acometido pela crise do coronavírus. Os dados foram divulgados nesta semana pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc, e tem como base uma análise da instabilidade do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) nas regiões da Amrec (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e Amesc (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense).



Ao fim do mês de janeiro, as comparações com 2019 foram positivas: na Região Carbonífera o crescimento foi de R\$5.640.266,44. Já no Extremo Sul, os dados apontaram um crescimento de R\$2.794.162,91 na arrecadação. Em fevereiro, o balanço para a Amrec já foi negativo em - R\$247.531,10, enquanto os municípios vizinhos mantiveram uma alta de R\$1.748.609,93.



Chegada da pandemia

Com os primeiros casos de coronavírus sendo confirmados na região, e o isolamento social em vigor a partir da segunda metade do mês de março, as duas regiões sentiram o impacto. Na Região Carbonífera os números atingiram - R\$11.851.532,37 e pela primeira vez no ano o Extremo Sul apresentou número negativo, com a arrecadação de - R\$635.927,06. Nos meses seguintes, a queda foi acelerada e a diferença de arrecadação atingiu números alarmantes. Somando abril e maio, o prejuízo para as duas regiões foi superior a R\$53 milhões.

Fonte: Secretaria do Estado da Fazenda de Santa Catarina (2020) / Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação

